



ASSOCIAÇÃO PIAUIENSE DE CULTURA SUPERIOR – SOCULTURAS
INSTITUTO CATÓLICO DE ESTUDOS SUPERIORES DO PIAUÍ
Recredenciado pela portaria do Ministério da Educação nº1.520, publicado no D.O.U. em 26 de dezembro de 2016

ISSN – 2317-2487

Θ ϕ

REVISTA

TEÓFILO

**O ADOLESCENTE E A FÉ CRISTÃ: CRENÇAS, REPRESENTAÇÕES,
LEITURAS E ATITUDES RELIGIOSAS EM TERESINA - PIAUÍ**

Fabício Damasceno*
Sílvia Maria Melo de Sousa**

RESUMO

A sociedade tem buscado, por muitos caminhos, novos paradigmas educacionais neste tempo de mudanças, de realidades virtuais e de dicotomia entre religião e vida cotidiana. Entretanto, segundo Moscovice (2011), compete primordialmente à família e à escola o papel educacional de capacitar o adolescente a lidar com as pessoas e a posicionar-se no meio social com dignidade e ética, comportamento vivido irrepreensivelmente por Jesus de Nazaré. E quem é Jesus para o adolescente? O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil do estudante do Ensino Médio de Teresina, no tocante à fé cristã, a partir das representações de Jesus por ele feitas. A pesquisa envolveu 405 estudantes do Ensino Médio, com idade predominantemente entre 15 e 16 anos. Todos matriculados e frequentando regularmente uma das seguintes escolas: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI); Colégio Zacarias de Góis (Liceu Piauiense); Instituto Educacional de Criança (INEC); Colégio Teresina e Instituto Dom Barreto. A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2016. Observou-se que, dos 405 sujeitos, 259 identificaram-se como católicos; 102 como protestantes; 8 como outras religiões; 16 consideram-se sem religião e 20 não responderam à pergunta: “Para você quem é Jesus?”. A resposta: “É o Salvador” foi dada por 258 sujeitos; seguida pelas respostas: “Filho de Deus”, “Ressuscitado” e “Messias”. Não foi significativo o número de respostas identificando Jesus de Nazaré como profeta, rebelde, rabino, opositor ao Império Romano ou ainda como um autêntico judeu. A tônica das

* Membro da Comissão Bíblica da Arquidiocese de Teresina, graduado em farmácia pela UFC, especialista em análises clínicas e mestre em Farmacologia pela mesma instituição. Coursou arqueologia bíblica e epigrafia na *École biblique et archéologique* de Jerusalém, além de curso de escavação em Tels arqueológicos em Qumran pela universidade de *Tel-Aviv*, com anuência de mestrado. Endereço eletrônico: *fabricionj@hotmail.com*

** Licenciada em pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharel em teologia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí – ICESPI. Endereço eletrônico: *silviavovocoruja@hotmail.com*

respostas recaí sobre o Jesus dos Evangelhos, que é o único e real Jesus da historiografia, segundo o Papa Emérito Bento XVI (LOHFINK, 2015, p.38). Os livros do Antigo Testamento são os mais lidos, no todo ou em partes, e, do Novo Testamento, os livros de Mateus, Apocalipse, Marcos e Coríntios são os mais citados.

Palavras-chave: Jesus. Adolescente. Representações cristãs.

ABSTRACT

Society has sought in many ways new educational paradigms in this time of changes, virtual realities and dichotomy between religion and everyday life. However, according to Moscovice (2011), it is primarily the family and the school that has the educational role of enabling the adolescent to deal with people, to position themselves in the social environment with dignity and ethics, a behavior lived irreproachably by Jesus of Nazareth. And who is Jesus for the teenager? In this sense, the present study had as objective to analyze the profile of the student of the Teresina High School, in relation to the Christian faith, from the representations of Jesus that he made. The survey involved 405 high school students aged between 15 and 16 years. All enrolled and regularly attending, one of these schools: Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí - IFPI; Zacarias de Góis College - LiceuPiauiense, Child Educational Institute - INEC; Teresina College and Dom Barreto Institute. The survey was conducted during the months of August and September 2016. It was observed that of the 405 subjects, 259 identified themselves as Catholics; 102 as Protestants; 8 like as other religions; 16 considered themselves without religion and 20 did not respond. To the question: For you Who is Jesus? The answer is the Savior was given by 258 subjects; followed by the answer: Son of God; Risen and Messiah. It was not significant the number of answers identifying Jesus of Nazareth, like prophet, rebel, rabbi, opponent to the Roman Empire or still like an authentic Jew. The tone of the answers lies with Jesus of the Gospels who is the only real Jesus of historiography, according to Pope Emeritus Benedict XVI (LOHFINK, 2015, p.38). But the Books of the Old Testament are the most read, in whole or in parts. And from the New Testament, the Books of Matthew, the Revelation, Mark and Corinthians are the most cited.

Keywords: Jesus. Teenager. Christian representations.

1 INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro e, no caso, em Teresina, a religiosidade se expressa informalmente. As representações cristãs da fé dos adolescentes são frequentes e realizadas tanto em função da Bíblia quanto do sincretismo religioso ou do devocionismo popular. Não há, porém, registro ou documento acerca dessas representações, o que evidencia a necessidade de se construir o perfil do adolescente estudante de Teresina no tocante à fé cristã.

O sujeito desta pesquisa, que é o adolescente, segundo Papalia (2013), está sob mudanças físicas, que ocorrem de modo rápido e profundo. Com a maturidade reprodutiva, o jovem, em processo de construção social, pode apresentar instabilidade emocional e comportamento antissocial. Observa-se, muitas vezes, irritabilidade, divergências, mudança de humor e de opinião com facilidade, além de poder tornar-se influenciável. Atualmente, o adolescente enfrenta, ainda, vários perigos para seu bem-estar físico e mental. Além disso, há registro de altas taxas de mortalidade por acidente no trânsito, homicídio e suicídio.

Ainda segundo Papalia (2013), o adolescente tem necessidade de sono e de boa alimentação. Precisa de lazer, de práticas esportivas, boas leituras e orientações. Constata-se a importância e a necessidade da assistência ao seu “despertar religioso”, pois a fé não se limita a nenhum sistema de crença especificamente, mas se desenvolve igualmente aos diversos aspectos da personalidade, como a cognição, a afetividade e outros. Ressalte-se que o adolescente precisa de estímulos positivos e de bons exemplos, principalmente porque o ensino formal, adverso à realidade dos alunos, os considera pessoas sem religião, ofuscando suas histórias e sua cultura, o que os expõe ainda mais aos descaminhos da vida.

Ainda sobre a caracterização do adolescente, Duque (2007) considera-o fruto da geração e da sociedade que o envolve, e a religião, por sua vez, não pode ser separada da sociedade. O narcisismo¹ e o individualismo da sociedade moderna permitiram a desobediência à herança recebida pelos adolescentes. Nesta perspectiva, o monopólio religioso das instituições ou igrejas perde seu capital simbólico, o que possibilita a livre

¹ O próprio ideal da personalidade narcisista parte de uma metáfora orgânica: o crescimento dá-se em todas as direções. Nesta linha de interpretação, o “homem proteico” tem uma atuação lábil e fluida, composta por “fragmentos de identidade” combináveis e variáveis, de uma situação ou outra, de uma relação ou outra, sem entregar nenhuma (cf: Bejar, 1990: 216-218).

reinterpretação e manipulação dos ritos ou regras, que ressurgem em numerosas práticas sociais. Entretanto, os adolescentes ainda mantêm uma relação com o transcendente e creem em Jesus.

Relativamente à cidade de Teresina, ela é a capital do estado do Piauí e sede da Arquidiocese. O município, com 165 anos de fundação, está localizado no centro-norte do estado, sua área é de 1.673 Km², contando 112 grandes bairros. Tem uma população crescente e registra, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2016), 847.430 habitantes, sendo que, em torno de 30%, têm idade entre 14 a 24 anos. Cidade próspera, considerada a terceira capital nordestina com melhor qualidade de vida, segundo o Índice de Desenvolvimento Municipal, da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), divulgado pelo portal de notícias G1 (2016). Teresina destaca-se no setor de prestação de serviços, no comércio intenso, na rede de ensino avançada e no moderno centro médico.

2 JESUS DE NAZARÉ

Disse João (cf.1,14): “O Verbo tornou-se carne e habitou entre nós”. Em Jesus, Deus se fez homem para dar ao homem um coração novo, um coração obediente que realizou a Lei completamente e a Aliança Perfeita (cf. Ez 36,26). Jesus foi concebido por obra do Espírito Santo, conforme está descrita, no Evangelho de Lucas, a Anunciação (cf.1,26ss): “Eis que conceberá no teu seio e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus”. Quando Jesus tornou-se humano, esvaziou-se do seu poder. Viveu emoções humanas. Tornou-se necessário que Jesus fosse plenamente humano para possibilitar uma obediência representativa para o sacrifício substantivo, para ser o único mediador entre Deus e os homens. Assim foi em cumprimento ao propósito original para o homem, para ser exemplo e padrão do corpo humano redimido e para compadecer-se como sumo sacerdote, revela Grudem (2011).

Sobre Jesus, devemos falar primeiramente e sobretudo do “Domínio de Deus” ou “Reino de Deus”. Na Proclamação do Reino, declarou-se: “Completaram-se os tempos, está próximo o domínio de Deus, convertei-vos e crede no Evangelho” (cf. Mc 1,15):

O Reino de Deus não vem sem um acolhimento puro, e esse acolher é sempre também um sofrer. Em sua paixão, de modo algum Jesus se distanciou do Reino de

Deus. Vem precisamente na hora em que o próprio Jesus nada mais pode fazer, mas renuncia a si mesmo e se entrega à vontade de Deus”. (LOHFINK,2015, p.57).

O domínio de Deus compreende a entrega de Jesus e a sua obediência até a morte. Jesus traz consigo esse domínio e o confia à Igreja, porém o homem, resistente à obediência a Deus, passa por sofrimento e sacrifício e, ainda nesse sentido, para Lohfink (2015), a morte de Jesus desmascara todas as glórias próprias do homem. Jesus proclama o Domínio de Deus que já se inicia, mas não proclama a si mesmo como Messias, título que não deverá ser empregado antes do tempo. Só no Sinédrio, Jesus, ao ser interrogado pelo sumo sacerdote se Ele seria o Messias, responde: “Eu o sou” (cf. Mc 14,61-62). Responde na certeza de que irá retornar como o Filho do Homem em majestade e glória. Por outro lado, os primeiros relatos e narrativas que transmitiram o que Jesus fizera foram forjados no espaço da Igreja. A tradição de Jesus tem seu solo na comunidade interpretativa da Igreja.

Como exemplo, Lohfink (2015) afirma que Jesus devia possuir uma extraordinária habilidade de falar, pois falava aramaico, hebraico e grego. Na Galileia, falava o dialeto oeste-aramaico. Lia as Sagradas Escrituras em hebraico na Sinagoga e também sabia de cor textos bíblicos. Como carpinteiro, falava o grego. A linguagem de Jesus é considerada pelos exegetas como precisa, justa e certa, lapidar e afiada. Jesus, que era sempre seguido por multidões, com sua habilidade singular, falava tudo numa única e breve frase. Respondia, sempre de forma cortês, aos cumprimentos, pondo uma “porção” teológica. Por exemplo, ao dizer: “Felizes vós todos que ouvis a Palavra de Deus e a seguis!” (cf. Lc 11,28).

Sobre a proclamação do Reino dos Céus, encontra-se em Mateus (3,1ss), a pregação de João Batista no deserto da Judéia, dizendo: “Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo” [...]. E, no Batismo de Jesus:

Nesse tempo, veio Jesus da Galileia ao Jordão até João, a fim de ser batizado por ele. Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: “Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?” Jesus, porém, respondeu-lhe: “Deixa estar, por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda justiça”. E João consentiu. Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele. Ao mesmo tempo, uma voz vinda dos céus dizia: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. (Mt 3,13-17).

O Reino de Deus, como Projeto de Jesus, é a afirmação de que Deus está no meio de nós (cf. Lc 17,21). O Reino de Deus significa a superação de tudo que nos afasta de Deus e dos irmãos. Significa a transformação do mundo em que vivemos em um mundo novo. É

como uma proposta que pede resposta: a conversão, praticar a generosidade e ter plena confiança em Deus. Jesus falava do Reino de Deus por toda a Galileia, proclamando a Boa Nova do Reino e, para ensinar, usava “parábolas”, que são pequenas narrativas ligadas à realidade, de uma forma simples e acessível a todos. Esse método mostra que Jesus não trazia uma doutrina pronta e acabada. Ele queria que as pessoas descobrissem a presença de Deus através das coisas comuns do dia-a-dia (cf. Lc 17,21):

Jesus proclamou o domínio de Deus, falando às multidões, e usava gestos, símbolos e sinais. Acolhe em seus braços as crianças e impõe-lhes as mãos e as abençoa (Mc 10,16). Ele abraça o homem rico que o questiona sobre a vida eterna (Mc 10,21). Senta-se à mesa com cobradores de impostos e pecadores (Mc 2,15). Ele lava os pés de seus discípulos e lhes enxuga os pés (Jo 13,3-5). Cura doentes. Ele não os cura simplesmente com palavras, mas, na maioria das vezes, Ele os toca. Ele lhes impõe as mãos (Mc 6,5). São gestos e atitudes que refletem um saber bíblico sobre o ser humano. (LOHFINK, 2015, p.162).

Para Mateus, as gerações de Jesus são de Abraão até Davi; de Davi ao cativo da Babilônia e depois até Cristo, em número de quatorze gerações (cf. Mt 1,17). Mateus refere-se a Jesus como o Filho celestial igual ao próprio Deus, pois está no Evangelho de João que Jesus é visto como o Filho singular do Pai (cf. Jo 1,14). Como o Filho é magnífico, nele se confia para a obtenção da vida, para pronunciar julgamento eterno e para governar sobre tudo (cf. Jo 3,26). Foi o enviado do Pai, existia antes de vir ao mundo. Jesus é aquele a quem Deus “constitui herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo” (cf. Hb 1,1-2).

Pagola (2014) situa Jesus em seu contexto histórico. Um judeu da Galileia, chamado *Yeshua*, que viveu em um ambiente de religiosidade, cresceu entre pessoas do campo, observando a natureza e o mundo que o rodeava, o que lhe inspirou a riqueza de imagens que empregava em sua fala. Em suas parábolas, empregava, por exemplo: pássaros do céu, amêndoas das colinas de Nazaré (vizinha à Galileia), ramos das figueiras e vinhas. Referia-se à beleza do sol e até à força da chuva. Tudo com um toque festivo e fortalecendo sua experiência de fé, que o levava à percepção de que Deus é o Pai do Céu, sentimento que enchia o seu coração de amor pelo Reino de Deus, razão central de sua vida e da sua atuação.

Jesus, descreve Pagola (2014), o Profeta do Reino de Deus, diferentemente de João Batista, seu precedente que esteve vinculado à questão do pecado, busca alcançar a vontade do Pai, na perspectiva da alegria, curando enfermos, aliviando as dores das pessoas abandonadas, tocando os leprosos e os abençoando. Ou seja, o objetivo maior de Jesus era o de aplacar o sofrimento dos mais necessitados. O autor mostra Jesus como o poeta da

compaixão e curador da vida. Ele adotava a dinâmica pessoal da força do seu amor apaixonado pela vida, refletido na acolhida afetuosa à pessoa enferma, no desejo de regenerar as pessoas e na transmissão de sua fé na bondade de Deus. Descrito como um “mestre pouco convencional”, que não colocava a lei no centro, mas o amor, Ele criou um “movimento renovador” que envolveu pessoas do povo para firmar a consciência da proximidade salvadora de Deus. Esteve, assim, a serviço do seu Reino, sempre com uma atitude de amor.

Jesus falava com linguagem poética, cheia de sabedoria, e foi considerado Mestre por todos que o conheciam. Ao fazer uma pregação, mostrava poder e graça e, principalmente, domínio do conteúdo, suplantando muitos sábios e educadores, segundo Koester (2005), que traça as características dos ensinamentos de Jesus. São elas: universalidade, simplicidade e profundidade para evidenciar a misericórdia de Deus, a citar a parábola do Bom Samaritano:

Ele, porém, querendo se justificar, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? Jesus retomou: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu no meio de assaltantes que, após havê-lo despojado e espancado, foram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia por esse caminho um sacerdote: viu-o e passou adiante. Igualmente um levita, atravessando esse lugar, viu-o e prosseguiu. Certo samaritano em viagem, porém, chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois colocou-o em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispensou-lhe cuidados. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo: Cuida dele e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei. Qual dos três em tua opinião foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? Ele respondeu: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Jesus então lhe disse: Vai, e também tu, faze o mesmo. (Lc 10, 29-37).

No Evangelho de Mateus (13,1ss), encontra-se o questionamento dos discípulos de Jesus diante de sua pedagogia, que trabalhava com modelos e exemplos, vivendo, aprendendo e ensinando. Essa pedagogia que está posta nos Evangelhos revela Jesus como expoente máximo, desde a antiguidade até aos dias atuais, superando todos os pensamentos e culturas humanas, afirma Koester (2005). Ainda ressaltando o valor pedagógico da atuação de Jesus, em Mateus (13,15), os discípulos indagam por que Jesus fala em parábolas e Ele responde: “Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus” e evoca as profecias de Ezequiel (36,26) no Antigo Testamento, que lamenta o coração duro e insensível do povo. Entre as parábolas de Jesus, está a do Semeador, dita à beira do mar, diante de uma grande multidão que estava em pé na praia. Disse ele:

Um semeador saiu a semear. E semeando, parte da semente caiu ao longo do caminho: os pássaros vieram e a comeram. Outra parte caiu em solo pedregoso,

onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque a terra era pouco profunda. Logo, porém, que o sol nasceu, queimou-se, por falta de raízes. Outras sementes caíram entre espinhos: os espinhos cresceram e as sufocaram. Outras, enfim, caíram em terra boa: deram bons frutos, cem por um, trinta por um. Aquele que tem ouvidos ouça. (Mt 13, 4-9).

Pagola (2014) ressalta que Jesus conviveu entre os homens, fazendo todo bem com amor divino e humano e, assim, marcou a história da humanidade. Durante o dia, costumava retirar-se para orar na procura de um encontro íntimo e silencioso com seu Pai. Orava de pé e elevava os olhos para o céu. Orientava seu coração não para o Deus do templo, mas para o Bom Pai de todos, acolhendo o seu Reino, a fim de torná-lo realidade entre os homens. Certa ocasião, um dos seus discípulos pediu-lhe: “Senhor ensina-nos a rezar”. Disse-lhe Ele então: “Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso nome, venha o vosso Reino, dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento, perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos aqueles que nos ofendem; e não nos deixeis cair em tentação” (Lc 11.1-4).

Na sua missão terrena, Jesus questionava as estruturas que oprimiam as pessoas, perdoava os pecados, devolvia a dignidade aos oprimidos. Despertou entusiasmo e esperança principalmente para os excluídos, por isso, as multidões o seguiam. Mas, enquanto Jesus encantava as multidões, por parte dos poderosos sofria inveja, críticas, julgamentos injustos e muitas perseguições, porém permaneceu fiel ao Projeto do Pai até sua morte, para libertar e salvar o homem. No entendimento do Império Romano, o grande motivo para condenar Jesus era o fato dele atribuir-se dignidade divina, de dizer-se Filho de Deus (cf. Mc 14,60-64).

A morte de Jesus se deu através de uma condenação injusta. Ele foi traído por Judas e preso (cf. Mc 14,43ss). Perante Pilatos, a multidão gritou para crucificá-lo (15, 1ss). Jesus foi crucificado e morreu à nona hora. O véu do Santuário, então, rasgou-se em duas partes, de cima a baixo. O centurião, que se achava bem defronte dele, vendo que havia expirado desse modo, disse: “Verdadeiramente este homem era filho de Deus” (cf. Mc 15,33ss):

Jesus morreu crucificado. A cruz que foi instrumento da redenção se tornou, juntamente com a morte, o sofrimento, o sangue, um dos termos essenciais que nos fazem lembrar a nossa salvação. Ela já não é uma ignomínia, e sim uma exigência e um título de glória, primeiramente para Cristo, e depois para os cristãos (LÉON-DUFOUR, 2013, p.201).

3 JESUS CRISTO, O RESSUSCITADO

Encontra-se em Atos dos Apóstolos (2, 36): “Este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. Cristo Ressuscitado, o túmulo vazio, a mensagem do Anjo:

Passado sábado, Maria de Magdala e Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para ir ungir o corpo. De madrugada, no primeiro dia da semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol. [...] Tendo entrado no túmulo, elas viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram cheias de espanto. Ele, porém, lhes disse: Não vos espanteis! Procurais Jesus de Nazaré, o Crucificado. Ressuscitou, não está aqui. (Mc 16,1ss)

Na descrição de Pagola (2014), conforme o Evangelho de Marcos, (15,33ss), Jesus morre gritando: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”. E prossegue o autor: Jesus ao morrer, encontra-se com o Pai, que o acolhe com amor imenso, impedindo que sua vida fique aniquilada. Na crucificação, Pai e Filho estão unidos, enfrentando a rejeição dos que se opõem ao seu Reino. A Ressurreição de Cristo é a plenitude da salvação, é uma ação transcendente de Deus que não pode ser testemunhada, pertence ao seu mistério insondável. Jesus ressuscita pela força de Deus, com corpo espiritual, e continua anunciando o Reino de Deus que está próximo.

Reportando-se à Paixão e Ressurreição de Cristo, Mateus fala da sua aparição na Galileia: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações: batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco, todos os dias, até o fim do mundo” (cf. Mt 28, 19-20).

Jesus Ressuscitado acompanha os discípulos de Emaús e explica as Escrituras. Segundo Lucas (24,13ss), Jesus só foi reconhecido pelos discípulos em seu corpo glorioso durante a fração do pão. Eles recuperam o sentido de suas vidas com aquela experiência nova, ou seja, a certeza da presença de Cristo entre eles. A ressurreição de Jesus é um fato real: “Jesus é o mesmo, mas não é o de antes”. Em João (21,1s), está a terceira aparição de Jesus Ressuscitado à margem do lago de Tiberíades a seus discípulos, quando os ordena a lançarem as redes à direita e eles as trouxeram repletas de peixes. Jesus pergunta a Simão se ele o ama. Pede que apascentas suas ovelhas. E diz a Pedro: “Segue-me”.

O livro Atos dos Apóstolos, de autoria atribuída a Lucas (2, 1ss), descreve a vinda do Espírito de Jesus, chamada de Pentecostes: estavam os discípulos reunidos para conversar e orar, enquanto esperavam a vinda do Espírito Santo. Tinha-se passado sete semanas da Páscoa.

Naquele domingo de Pentecostes, um vento forte veio do céu e encheu toda a casa. Línguas de fogo pairavam sobre os presentes. Era uma grande alegria! Em voz alta, todos manifestavam gratidão e louvavam a Deus. Lá fora havia uma enorme multidão espantada com tudo que presenciava. Pedro apresentou-se para falar à multidão e afirmou que o Espírito Santo fora ali derramado. Deus fez Jesus o Senhor de todos. Ele é o Rei, o Messias de Deus. Houve grande agitação, e Pedro acrescentou:

E farei aparecer prodígios em cima, no céu,
e farei sinais embaixo, sobre a terra.
O sol se mudará em escuridão e a lua em sangue,
antes que venha o Dia do Senhor, o grande Dia.
E então, todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo. (cf. At 2,19-21)

Sobre a ascensão de Jesus, Batchelor (2013) desenvolve, entre outros, os seguintes tópicos: “De volta para o céu”; “A vinda do Espírito Santo”; “Jesus é o Senhor”. Tudo para enfatizar que, após a Ressurreição, Jesus continuou ajudando os seus discípulos para que eles compreendessem muitas coisas que até então não estavam claras. Jesus mostrou como os escritos do Antigo Testamento apontavam para um Messias que todos coroariam como rei:

Um dia, Jesus estava conversando com os discípulos nas encostas do Monte das Oliveiras: — Já chegou o dia que você vai ser coroado rei? —perguntaram eles, esperançosamente. —Deus decidirá quando será esse dia —disse-lhes Jesus — Tenho trabalhado para vocês fazerem agora. Vou regressar para o meu Pai, e vocês não mais me verão. Mas serão minhas testemunhas, primeiro aqui em Jerusalém, depois no mundo inteiro. Ensinem as pessoas a me seguir e batizem-nas. Eu estarei com vocês por meio do meu Espírito Santo. Aguardem em Jerusalém que ele venha até vocês. (BATCHELOR, 2013, p.383).

Jesus é o Senhor (cf. At 2,1ss), recorda Batchelor (2013). Antes da Páscoa, Jesus foi perseguido até a morte. Sua morte não foi apenas uma conspiração humana, pois, no plano de Salvação de Deus, Jesus morre por nossos pecados. Mas não é o fim. Ele ressuscitou. Deus o fez Senhor de todos. Ele é o Rei Messias de Deus que pede a conversão do homem. Em Atos dos Apóstolos (3,1s) está a cura do mendigo que, à porta do Templo, olha cheio de esperança para Pedro e João, e Pedro lhe diz: “Não tenho nenhum dinheiro, mas lhe darei o que tenho. Em nome de Jesus, eu lhe ordeno que se erga e caminhe”. Muitos ficaram olhando o que havia acontecido e Pedro disse: “Não fomos nós que o curamos. Foi o poder de Jesus Cristo, Nosso Senhor”.

Em *O Novo Céu - Nova Terra*, visão do Livro do Apocalipse na perspectiva de Batchelor (2013), João escreve:

Eu vi um novo céu e uma nova terra. Eu ouvi uma voz dizendo alto: A morada de Deus agora é entre os seres humanos. O próprio Deus estará com eles. Ele enxugará de seus olhos todas as lágrimas. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. A Cidade Sagrada de Deus não precisa de sol nem de lua, porque a glória de Deus brilha sobre ela, e o Cordeiro é a sua luz. Como João ansiava pela chegada nesse dia! Eu venho logo! — prometeu Jesus. E João respondeu com prazer: — Sim, Senhor Jesus, venha! (BATCHELOR, 2013 p.413).

4 O PROCESSO DE ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Para o processo de análise do presente estudo, adotou-se os métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa, tomando como base empírica as representações de Jesus pelos adolescentes do Ensino Médio de Teresina. Para o processo de análise sistemática e coleta de dados, foi utilizado, como instrumento, um questionário (misto) com caracterização dos sujeitos (religião, gênero, idade), constando: representação pessoal de Jesus Cristo; relação dos livros bíblicos lidos; frequência de ida à Igreja; participação em grupos ou movimentos de Igreja; se batizado na fé cristã; se recebe e encaminha mensagens sobre Jesus Cristo.

O estudo envolveu 405 sujeitos do Ensino Médio das seguintes escolas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) –*campus* Teresina Central, localizado à Praça da Liberdade, 1597, Centro; Colégio Estadual Zacarias de Góis (Liceu Piauiense), à Av. Campos Sales, 1125, Centro; Colégio Teresina, à Av. Miguel Rosa, 3336, Centro; Instituto Educacional da Criança (INEC), à Rua Olavo Bilac, 3000, Centro; Instituto Dom Barreto, à Rua Gabriel Ferreira, 691, Centro. Trata-se de escolas que têm ótimo conceito de ensino-aprendizagem, são bem estruturadas, bem dirigidas, com professores qualificados e com expressivo número de alunos aprovados em vestibulares. Ressalte-se, ainda, que as respostas aos questionários foram analisadas diretamente, obedecendo aos temas norteadores.

4.1 Tema norteador: Quem é Jesus?

Para 258 sujeitos, Jesus é o “Salvador”, resposta seguida por: “Filho de Deus”; “Ressuscitado”; “Messias”; e “Jesus é Deus”, que foram as respostas em números mais expressivos. Observando a passagem bíblica em Lucas (2,1): “Pois, na cidade de Davi, vos

nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor”, fica evidente que Cristo é o Salvador do mundo.

4.2 Tema norteador: Religião professada

Identificaram-se como católicos: 259 sujeitos; como protestantes: 102; sem religião: 16; outras religiões: 8; não responderam: 20. Neste estudo, os católicos, apesar de representarem 63% na sua maioria, não se integram em grupos ou movimentos da sua Igreja. Por outro lado, mantêm os elementos culturais do catolicismo. “Todos os homens, pois, são chamados a esta católica unidade do Povo de Deus, que prefigura e promove a paz universal”: catecismo da Igreja Católica (CIC, 2011 p. 241).

4.3 Tema norteador: Leitura bíblica

Os livros mais lidos são: Gênesis, citado por 257 sujeitos; Salmos, citado por 208; Provérbios, por 144. Do Novo Testamento foram: Mateus, lido por 194 sujeitos; Apocalipse, por 186; Marcos, por 128; e Coríntios, por 120.

Encontra-se no Evangelho de Marcos (16,15): “(...) Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura”. Cristo, através desta ordem, norteou os discípulos para que sua palavra fosse conhecida por todas as nações e sua mensagem fosse difundida por toda a Terra.

4.4 Tema norteador: Frequência à Igreja

Verificou-se que 149 sujeitos frequentam regularmente a Igreja; e 141 sujeitos frequentam às vezes. Consideram-se batizados na fé cristã 362 sujeitos. Pertencem a grupos ou movimentos da Igreja: 135 adolescentes. Assistem a filmes bíblicos: 295 pesquisados. Recebem e encaminham mensagens religiosas: 295 estudantes. Ante a baixa frequência à Igreja e o desinteresse do adolescente por ela, cita-se, em Mateus (16,15-18), um diálogo de Jesus com o apóstolo Pedro:

Disse-lhe Ele: E vós quem dizes que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque tu não revelaste a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a

minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Cristo é a “pedra angular” (1Pe 2,5-6) e sobre Ele foi edificada a Igreja. Armadilha nenhuma que vier jamais destruirá sua Igreja.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, o adolescente demonstrou conhecimento bíblico e fé em Jesus Cristo, dando, muitas vezes, respostas poéticas e sentimentais. Como, por exemplo: “Jesus é grande e pequeno, é grande porque está no mundo todo e é pequeno porque cabe no nosso coração”. Outras representações também foram feitas, tais como: “Jesus me conhece e me ama”; “Jesus é salvação e prosperidade”; “Jesus é ponte para Deus”; “Jesus tem o maior coração”; “Jesus está voltando”; e “Jesus é exemplo de amor e misericórdia”.

Observou-se que nenhum dos livros bíblicos deixou de ser citado como lido todo ou em parte pelos sujeitos. Entre os profetas, Isaías e Jeremias foram os mais lidos. Os livros de Rute, Judite e Ester foram também muito mencionados. De igual modo, o Evangelho de Mateus, o Livro do Apocalipse, o Evangelho de Marcos e a Epístola aos Coríntios foram os textos mais lidos do Novo Testamento.

Concluindo, o estudo mostrou que o adolescente confia em Jesus Cristo como Salvador, tem consciência do Cristo da Fé, com “sede” de conhecê-lo profundamente. Espera-se que as informações obtidas nesta pesquisa possam contribuir para que Família e Igreja acolham esta demanda, oferecendo-lhe “Água Viva” (cf. Jo 4,13-14). Esse é o desafio.

REFERÊNCIAS

BÉJAR, Helen. *El Ámbito Íntimo*. Privacidad, Individualismo y Modernidad. Madrid: AlianzaUniversidad, 1990, 216-218.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 9ª ed. São Paulo: Paulus, 2011.

G1. Teresina é capital mais desenvolvida do Nordeste, segundo dados da Firjan. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/02/teresina-e-capital-mais-desenvolvida-do-nordeste-segundo-dados-da-firjan.html>>. Acesso em 09 abr 2017.

GRUDEM, W. *Teologia Sistemática das doutrinas de Cristo e do Espírito Santo*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011.

KOESTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento: 2. História e literatura do cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulus, 2005.

LÉON-DUFOUR, S.J. Xavier. Org. *Vocabulário de Teologia Bíblica*. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LOHFINK, Gerhard. *Jesus de Nazaré. O que Ele queria? Quem Ele era?* Petrópolis, RJ: Vozes. 2015. Tradução de Enio Paulo Giachini.

MOSCOVICE, Fela. *Desenvolvimento Interpessoal - Treinamento em Grupo*. 20ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2011.

PAGOLA, José Antônio. *Jesus - aproximação histórica*. 7ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2014. Tradução de Gentil Avelino Titton.

PAPALIA, D.E; OLD, S. W. *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.